



Daniela Remião de Macedo
(Organizadora)

ARTE E CULTURA

Investigações e experimentos

**Atena**
Editora
Ano 2022

Daniela Remião de Macedo
(Organizadora)

ARTE E CULTURA

Investigações e experimentos

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Arte e cultura: investigações e experimentos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Daniela Remião de Macedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
A786	Arte e cultura: investigações e experimentos / Organizadora Daniela Remião de Macedo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0702-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.027222211 1. Artes. 2. Cultura. I. Macedo, Daniela Remião de (Organizadora). II. Título. CDD 700
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O livro “Arte e cultura: Investigações e experimentos” reúne produções científicas que promovem interessantes reflexões e relações entre arte e cultura, apresentando 7 capítulos com artigos de pesquisadores atuantes em instituições nacionais e internacionais.

Tatiana Lameiro-González busca revelar como a troca de trabalhos entre o Japão e o Ocidente promoveu algumas mudanças profundas na forma como as mensagens são materializadas e comunicadas por meio de imagens, e analisa estes fluxos a partir de exemplos da pintura, do design gráfico e da publicidade, a fim de entender como eles afetam os diferentes contextos e a cultura popular.

Daniela Remião de Macedo reflete sobre o lugar da mulher na história da fotografia, a partir de sua criação artística com referência nas pioneiras, trazendo informações e recentes descobertas, e evidenciando que as investigações dedicadas a desvendar a atuação feminina na área permitem com que as mulheres assumam seus papéis de protagonistas nesta história.

Denise Azevedo Duarte Guimarães traz um estudo da poesia multimídia que demonstra a continuidade a um projeto da visualidade em busca do movimento, com um salto efetuado das páginas para as telas e a incorporação das tecnologias digitais ao trabalho poético, indagando de que forma o poema em novos suportes pode ainda ser entendido como obra estética composta de palavras que se organizam de um modo particular, com suas leis específicas e modos de codificação, de acordo com as consagradas teorias sobre o texto poético.

Laura Tinoco de Paula Ramos traz o relato dos benefícios proporcionados pela Musicoterapia a pessoas em processo de envelhecimento, através de oficinas de atividades lúdicas, com estratégias e recursos para estimulação das áreas cognitiva e motora, a partir da memória afetivo-musical.

Lauci Bortoluci Quintana aborda a biblioteca universitária de artes e sua relação com a sustentabilidade cultural, tratando da coleção bibliográfica do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, e como os recursos informacionais podem ser relacionados entre si, proporcionando novas interpretações e estudos.

Entendendo a educação a partir de uma perspectiva inclusiva, que valoriza e respeita as diferenças, e representa a igualdade social, *Marcelo Máximo Purificação* e *Elisângela Maura Catarino* buscam entender as intencionalidades, possibilidades e desafios relacionados à formação de professores e a dimensão do currículo, dialogando com as diferenças, por meio de estudo qualitativo bibliográfico e documental.

Mariana Vallareto Nery faz a análise dos desafios e estratégias para a modernização das marcas através dos instrumentos de cultura e consumo.

Assim, este livro contribui para a formação de novos conhecimentos a

alunos, professores, pesquisadores e a todos que se interessem por diferentes abordagens no universo das humanidades.

Propomos aos leitores uma agradável imersão nas investigações e experimentos aqui apresentados que resulte em proveitosas reflexões, tendo a arte e a cultura como fio condutor.

Boa leitura!

Daniela Remião de Macedo

CAPÍTULO 1	1
INTERCULTURAL CROSSROADS. VISUAL COMMUNICATION IN JAPANISM: ART, DESIGN AND ADVERTISING	
Tatiana Lameiro-González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272222111	
CAPÍTULO 2	16
PAISAGEM FOTOGRÁFICA FEMININA: REVENDO ARQUIVOS E O LUGAR DA MULHER NA HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA	
Daniela Remião de Macedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272222112	
CAPÍTULO 3	33
A 'FESTA' INTERSEMIÓTICA: POESIA EM MOVIMENTO NAS TELAS	
Denise Azevedo Duarte Guimarães	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272222113	
CAPÍTULO 4	47
MUSICOTERAPIA E ENVELHECIMENTO ATIVO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA	
Laura Tinoco de Paula Ramos	
Marcia Cirigliano	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272222114	
CAPÍTULO 5	58
RECURSOS INFORMACIONAIS EM ARTES: ACERVO BIBLIOGRÁFICO UNIVERSITÁRIO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL	
Lauci Bortoluci Quintana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272222115	
CAPÍTULO 6	67
PROCESSOS EDUCATIVOS: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS DIMENSÕES DO CURRÍCULO DIALOGANDO COM AS DIFERENÇAS	
Marcelo Máximo Purificação	
Elisângela Maura Catarino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272222116	
CAPÍTULO 7	73
OS INSTRUMENTOS DE CULTURA E CONSUMO PARA MODERNIZAÇÃO DAS MARCAS: O ESTUDO DO CASO PLAYARTE	
Mariana Vallareto Nery	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272222117	
SOBRE A ORGANIZADORA	83
ÍNDICE REMISSIVO	84

RECURSOS INFORMACIONAIS EM ARTES: ACERVO BIBLIOGRÁFICO UNIVERSITÁRIO E SUSTENTABILIDADE CULTURAL

Data de aceite: 01/11/2022

Lauci Bortoluci Quintana

RESUMO: Esta comunicação trata sobre biblioteca universitária de artes e sua relação com a sustentabilidade cultural. Tratarei sobre uma coleção bibliográfica pertencente ao Museu de Arte Contemporânea MAC USP e, como os recursos informacionais podem ser relacionados entre si, proporcionado novas interpretações e estudos, num processo de construção da sustentabilidade cultural. O trabalho versa sobre a doação da biblioteca particular de Walter Zanini e seu papel como recurso informacional na medida em que se dispõe a ser um recurso público aberto para pesquisas. Em segundo lugar, o texto também se propõe a pensar a questão da inserção de uma nova coleção bibliográfica em um espaço público e universitário e em seu papel como protagonista para novas pesquisas. A terceira questão busca entender em qual situação esse recurso pode ser o novo potencial para a transformação dessa instituição universitária e cultural em um centro referencial de pesquisa no campo das artes. A quarta questão é que a nova coleção pode ser o elo e a conexão

na interrelação do desenvolvimento sustentável, conjugando aspectos sócio econômicos além de organizacionais em um processo de construção da sustentabilidade cultural. Em quinto lugar, o acervo deve ser participante do ciclo que contempla as três ações principais do patrimônio: coletar, preservar e pesquisar, em um planejamento de ações visando a disponibilização do acesso aberto ao acervo bibliográfico. O acesso ao acervo bibliográfico será a ação central na busca de construção de um espaço consciente de pesquisa tendo como centro os vários assuntos da coleção doada. A metodologia estará pautada por dados biográficos do doador, de pesquisa bibliográfica sobre o assunto da sustentabilidade cultural e sobre o conceito trabalhado pelas organizações mundiais relevantes para o tema. É certo que o doador construiu a biblioteca juntamente com as pesquisas de sua vida acadêmica, em todos os níveis, desde os anos iniciais no doutorado no exterior, o desenvolvimento de pesquisas para os livros de sua autoria, até os estudos enquanto diretor do MAC USP para a produção de exposições e de publicações. Em uma visão, o que temos é uma coleção de livros, catálogos, revistas, que foram comprados, recebidos, lidos,

utilizados, marcados, e que foram as fontes primárias das pesquisas que resultaram em literatura brasileira no campo das artes. O importante é que a coleção deverá ser entendida em si mesma, e posteriormente compor um ciclo que a caracterize como parte fundamental de futuros programas ou estudos universitários, que promovam o desenvolvimento de outras pesquisas que resultem no fortalecimento do desenvolvimento sócio educacional. Penso na biblioteca enquanto matriz conceitual de novas pesquisas, enfoques por novos agentes, que pensem avante na construção de um desenvolvimento sustentável da cultura.

1 | INTRODUÇÃO

Em 2012 foi editada a resolução USP 6439 que dispôs que o Museu de Arte Contemporânea MAC USP possui três acervos, e o parágrafo único mostra que este acervo é constituído pelas coleções de obras de arte, pelo arquivo e pela Biblioteca Lourival Gomes Machado. Em 2018 houve a doação da biblioteca particular que pertencera ao Prof. Walter Zanini, com potencial para transformar a Biblioteca MAC USP em um centro referencial de pesquisa em artes.

A questão da inserção de uma nova coleção busca um pensar sobre o papel que será exercido por essa nova coleção nas práticas de pesquisa. Os recursos informacionais deverão ser expandidos em uma nova ideia de pesquisa, com o objetivo de serem eficientes em um processo conceitual de construção da sustentabilidade cultural da instituição.

2 | METODOLOGIA

Este artigo será pautado na relevância do doador da biblioteca particular, sobre o MAC USP receptor da doação e sobre a questão da sustentabilidade, entrelaçando os conceitos de desenvolvimento sustentável aplicado às instituições culturais. Assim, o leitor encontrará possíveis relações entre a instituição cultural e recursos informacionais, por meio de pesquisas bibliográficas.

3 | DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CULTURA

O conceito de desenvolvimento sustentável ganhou notoriedade na Reunião da Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável da ONU em 2002. Jon Hawkes, em seu livro “The fourth pillar of sustainability: Culture’s essential role in public planning”, (2001) revoluciona o conceito que imperava absoluto até então, colocando a cultura em papel de destaque na questão das dimensões do espectro do desenvolvimento sustentável. Na obra, o autor reflete sobre o papel da sustentabilidade cultural no planejamento de políticas públicas que respeite a diversidade e garanta uma convivência sustentada. A cultura é o lugar em que se enraíza a vida social. Na comunidade local reside a resposta para os debates sobre os valores que sustentam a convivência entre os grupos sociais. A cultura é instância para o desenvolvimento, atua em todos os outros segmentos e é a chave para se

pensar o futuro do desenvolvimento. Atitudes unilaterais privadas de diálogo comunitário estão cada vez recebendo menos legitimidade da comunidade. É mister a construção, existência e manutenção de espaços públicos democráticos que abracem a ideia da diversidade e das manifestações culturais.

A Agenda 2030 da ONU (2015) contempla 17 objetivos do desenvolvimento sustentável, e é um plano de ação que visa a melhoria da qualidade de vida de todos os seres em direção ao bem-estar social. A partir da Agenda 2030 da ONU, e especificamente do ODS 11, meta 11.4, temos o entendimento de que a questão da conservação de patrimônios e dos acervos históricos configuram-se como exemplos de sustentabilidade cultural e nos possibilita a análise sobre a questão da história dos acervos e das instituições que os abrigam. O objetivo 11 refere-se à dimensão cultural e nos afeta primordialmente na medida em que trata da questão da documentação e conservação do patrimônio cultural para as futuras gerações.

Para caracterização do conceito, há também os esforços de alguns periódicos dedicados especificamente ao assunto como o Sustainability. Em seu v. 11 será possível encontrar um debate sobre a questão da sustentabilidade cultural em museus, cujo estudo provê uma abordagem integrada que dispõe a cultura na posição de parte integrante como as outras 3 no processo de desenvolvimento sustentável. Para essa nossa reflexão, entenderemos museus como instituição cultural da mesma forma como entendemos bibliotecas atuando no mesmo segmento. Na visão das autoras, a sustentabilidade cultural está conjuntamente atuando com os aspectos socioeconômicos e o ambiental, entretanto também é influenciada pelos componentes dessas três clássicas dimensões do desenvolvimento sustentável. Portanto, a dimensão cultural é um recurso para os aspectos sociais, econômicos e ambientais, e é também um resultado da atuação desses três pilares, que dá suporte à missão cultural dos museus.

A figura abaixo demonstra os 4 pilares do desenvolvimento sustentável atuando conjuntamente.

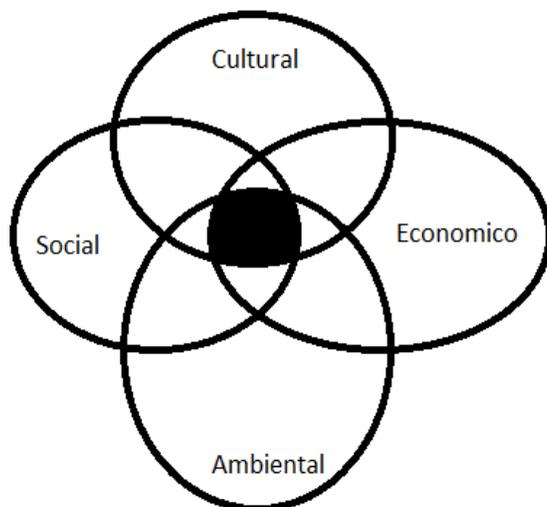


Figura Diagrama de Venn elaborada pela Autora

O Relatório da IFLA (2021) “Trend Report Update”, resultado de um questionário enviado a líderes de instituições culturais e de bibliotecas de todo o mundo, apresenta proposições para se trabalhar com os novos questionamentos pós pandemia, ou em tempos de crise. Interessa particularmente a tendência n. 15 que trata sobre “Global collection”, ou, sobre o processo que possibilite se trabalhar além das instituições, não sendo mais relevante falar em coleções locais, mas sim em acesso aos recursos institucionais. Um grande número de contribuições ao questionário destacou a tendência para o crescimento da globalização das coleções. As coleções nunca foram fechadas em sua própria organização, uma vez que a circulação do material, mesmo que por empréstimos entre as instituições, mostrou que as coleções nunca foram hermeticamente seladas. Porém, existem novas possibilidades que permitem aos pesquisadores trabalharem com o maior número de seleção de materiais e de conteúdo, ou com novos arranjos, que estão localizadas fisicamente em outros lugares, ou seja, estão desterritorializados. As contribuições na forma de respostas ao questionário também mostraram que, em um sistema digital, com bibliotecas e coleções conectadas, nos traz mais próxima de uma realidade na qual os usuários possam acessar o conteúdo de uma instituição, e em uma escala global. Com o usuário estando familiarizado com a internet que opera independente de fronteiras, seria ele também um agente de ação, e tal atitude também iria ao encontro de novos usuários mais abertos em relação a sua pesquisa, e muito menos arraigado em uma só área.

Se pudermos trabalhar nesse sentido, oferecendo novas possibilidades de alternativas que possam ajudar a resolver problemas, e ainda dar suporte a esforços que possam aumentar nossa atitude de pró atividade com o futuro, poderemos oferecer e

intensificar novos repertórios informativos. Isto expandirá o uso, e também a percepção de relevância, de únicos materiais localizados em distantes locais ou em pequenas coleções de difícil acesso. A globalização será então o gatilho para um novo dinamismo, recolocando as bibliotecas em direção ao uso de dados e informações em larga escala, com o objetivo de fomentar novas atitudes.

Chegar a esse patamar exigirá esforço, e todos os agentes envolvidos em oferecer informação aberta serão os primeiros a comprovarem o resultado. Isso também exigirá colaboração para permitir a integração de diferentes sistemas, ou ainda a aplicação de padrões comuns. Como resultado da integração de plataformas, o trabalho também exigirá estruturas mais simplificadas, com o objetivo de juntar esforços de todos que se põem a pensar coleções trabalhando juntas, buscando um sistema mais sustentável em instituições culturais.

4 | COLEÇÕES BIBLIOGRÁFICAS UNIVERSITÁRIAS

O MAC USP recebeu em 2018 a doação da biblioteca de Walter Zanini com 12 mil volumes. O caráter de singularidade está em que esta coleção bibliográfica pertenceu ao primeiro diretor, que atuou por 15 anos (1963-78) à frente da gestão do MAC USP. Sua biblioteca particular fora formada durante 50 anos de estudos e pesquisas.

A questão da cultura, das bibliotecas, dos museus e de outras instituições culturais sempre esteve presente na literatura de Zanini. Ele foi autor de vários livros, como o “Historia Geral da Arte no Brasil”, e teve um trabalho pioneiro no desenvolvimento da vídeo-arte, e nas experimentações dos novos artistas, atitudes que o colocam como grande incentivador da arte contemporânea no Brasil. Essa doação corrobora o aspecto humanista da arte, e a legítima como questão presente em bibliotecas acadêmicas.

Segundo Freire,

Nos anos iniciais do MAC USP, as ações de Zanini são estruturantes: realiza a conservação, a ampliação e apresentação das coleções, organiza a biblioteca e o centro de documentação (arquivo) do Museu. Busca criar conexões com outras instituições artísticas e culturais no país a partir de um programa de exposições itinerantes. Inicia ações e programas voltados para a constituição de diferentes setores no Museu, tais como: Setor de Cinema, Setor de Música, Setor de Fotografia, Setor de Arquitetura, assim como impulsiona atividades relativas ao Design. Inicia os programas de exposições: Jovem Desenho Nacional (JDN 1963-1965), Jovem Gravura Nacional (JGN 1964-1966) e Jovem Arte Contemporânea (JAC 1967-1974) que são importantes para ampliação do acervo de arte contemporânea. Princípios como solidariedade, cooperação e coletividade são operantes e decisivos na construção desse ‘MAC do Zanini’, como é conhecido o MAC USP naqueles anos. Em 1972 com *Acontecimentos, Ambiente de Confrontação e VI Jovem Arte Contemporânea* o conceito de exposição é completamente subvertido. O museu como explica Zanini “deixa de entrar em cena depois da obra e é concomitante a ela”. Com a presença de artistas o MAC USP efetiva-se como um laboratório de criação. As exposições *Prospectiva’74* e *Poéticas Visuais* (1977), além de

outras iniciativas, reúnem uma rede de artistas ligados pela arte postal e desse modo angaria para o MAC USP a mais importante coleção pública de arte conceitual internacional no Cone Sul. As tratativas para a construção de uma sede própria para o Museu na Cidade Universitária, esforço contínuo de Zanini ao longo de sua gestão, dão um importante passo com o projeto de Paulo Mendes da Rocha (1975) que, entretanto, nunca foi realizado. Zanini empenha-se na compra de um aparelho portátil de vídeo para os artistas trabalharem, dando vida ao Museu como um *espaço operacional* e a nascente videoarte brasileira é apresentada na 8ª JAC (1974). (FREIRE, C. 2013)

Zanini realizou seus estudos acadêmicos em 1954 em Sorbonne, e frequentava bibliotecas também em Londres, como a do Instituto Courtauld e a Biblioteca de Aby Warburg. Walter Zanini frequentava a casa do tio Mario Zanini para ler seus livros. Não havia em São Paulo locais especializados em arte como na Europa, mas o trabalho de Sergio Milliet na biblioteca Mario de Andrade na Seção de Artes fazia ser possível alguma leitura mais acurada de material artístico internacional. A biblioteca que Walter Zanini formou com 10 mil volumes, conta uma história de saber e de partilha do conhecimento.

5 | RELAÇÕES ENTRE A BIBLIOTECA DOADA E O MUSEU RECEBEDOR

O MAC USP foi a instituição pública escolhida para receber a biblioteca particular de Walter Zanini.

Segundo Cristina Freire

Mais do que um conjunto de livros, a Biblioteca ora transferida configura-se como um mapa intelectual de um percurso singular. Testemunha lugares, interesses, movimentos artísticos, exposições monumentos, artistas, críticos, autores, obras museus, coleções etc. Essa biblioteca reunida ao longo de uma vida, dá suporte para compreender suas iniciativas, seus tantos projetos concluídos ou imaginados. (FREIRE, C. 2017, p. 9)

Em sua gestão como diretor do MAC nos anos 1960, foi significativo seu pedido para que os artistas brasileiros doassem catálogos de suas exposições. Nessa atitude, está presente a ideia da constituição de um acervo bibliográfico especial, além de mostrar o interesse do MAC pelos artistas brasileiros contemporâneos, como sua prática e estratégia curatorial, muito inovadora para o momento em que acorrera. Essa característica se destaca em sua biblioteca particular, como uma rede de teias e relações que desenvolveu e manteve com artistas, críticos, escritores e intelectuais por todo o mundo.

Esses princípios de solidariedade e de formação de uma rede se anunciam na construção da Biblioteca do MAC. Outros acervos foram sendo acoplados a esta Biblioteca ao longo dos 15 anos em que Zanini dirigiu o MAC. Destaco aqui a incorporação da Biblioteca de Paulo Rossi Osir, a de Mario Zanini, da escultora Pola Rezende.

A doação da Biblioteca fez-se completar pela doação também do arquivo pessoal do doador; tanto em seu papel de historiador como de gestor de uma instituição pública.

Temos o privilégio de receber, na forma de livros, princípios éticos de uma atuação

de vida de reciprocidade. O doador se faz presente com sua doação, e ainda nos faz um gesto de continuidade de construção de novos saberes. Segundo Freire,

A doação exalta a generosidade, gratuidade, a diversidade, o respeito ao conhecimento como estímulo de valores contra-hegemônicos à ordem das coisas e do mundo atualmente. O legado de Zanini esta vivo em sua Biblioteca, e o desejo de doa-lo ao MAC, torna-o ainda mais singular e relevante do que esse diretor um dia imaginou. (FEEIRE, C. 2017, p. 14)

As relações entre a biblioteca de Walter Zanini e a Biblioteca que a acolheu, ou seja, a Biblioteca do MAC USP iniciada por ele mesmo em 1963, não poderiam ser mais singulares e tecerem uma rede de afeto, continuidade, complementariedade, inter-relacionamentos e conexões. Pois veremos que a biblioteca MAC, em seus 15 anos iniciais de formação foi estruturada como um importante organismo dentro do próprio MAC. A biblioteca foi o primeiro setor do Museu que recebeu uma profissional para estruturar as coleções recém-chegadas, além de propor soluções para o trabalho pertinente às assinaturas das revistas estrangeiras, como por exemplo a Art in America, Art Forum, Art News, Art Press. A profissional haveria também que trabalhar os livros e catálogos italianos e em vários idiomas adquiridos em 1963 das mãos da viúva de Rossi Osir.

Em 1976 a Biblioteca MAC também receberia a biblioteca particular de Mario Zanini, além de obras de arte da Família Zanini. Em 2018, o ciclo da Família Zanini é acrescido então com a doação ora objeto desse texto.

6 | SUSTENTABILIDADE CULTURAL EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

As instituições culturais são parte integrante da construção de um futuro sustentável. Elas ocupam papel de destaque para a garantia da cidadania, por assegurar o acesso igualitário e fidedigno às informações e em promover espaços mais inclusivos. A instituição cultural é o lugar adequado para o encontro com a informação, com a cultura, com a garantia do respeito à diversidade cultural, econômica e social. É o lugar onde a diferença encontra acolhimento e as pessoas são o conjunto em ação política e prática da liberdade de expressão. As coleções, por mais antigas e históricas que possam ser, falam ao seu usuário, propondo novos olhares, interpretações e pesquisas, fazendo com que a contextualização do passado com o presente seja o princípio norteador da pesquisa.

O acervo bibliográfico ora incorporado, configura-se num acervo patrimonial e que deve ser participante do ciclo que contempla as três ações principais do patrimônio: coletar, preservar e pesquisar. A sustentabilidade cultural será a integração das ações descritas em um planejamento de ações e atitudes visando a disponibilização do acesso do acervo bibliográfico.

O acesso ao acervo bibliográfico será a ação central de um planejamento de ações que busca construir um espaço consciente de pesquisa tendo como locus os vários

assuntos da coleção doada. É certo que o doador construiu a biblioteca juntamente com suas pesquisas de sua vida acadêmica, em todos os níveis. Na doação estão os livros usados como fontes primárias de suas pesquisas que resultaram em vários livros de sua autoria, ou de suas pesquisas enquanto profissional diretor do museu, ou seus estudos para orientação de seus alunos. O importante é que a coleção deverá ser entendida em si mesma, num ciclo que a caracterize como parte fundamental de programas ou estudos educacionais, que promovam o desenvolvimento de outros valores, atitudes e comportamentos que reverberem em ações e fortalecimento do desenvolvimento social e educacional. Penso na biblioteca enquanto matriz conceitual de novas pesquisas, enfoques por novos atores, que pensem avante na construção de um desenvolvimento sustentável da cultura.

Respondendo aos questionamentos elencados no resumo, destaco que: 1) como recurso aberto para pesquisa é certo que a biblioteca doada encontra-se organizada com todos os livros por seus grandes assuntos, e que o tipo de material periódico e catálogos de exposição estão disponíveis para consulta no Banco de dados Bibliográficos da USP; 2) O papel de protagonista desta coleção deve-se ao fato de que a biblioteca doada, juntamente com o arquivo de Walter Zanini, culminam em uma coleção única para o entendimento da arte contemporânea e que deve atuar como o referencial deste MAC USP; 3) Potencial para um centro referencial de pesquisa, pois penso que a vida de atuação do doador, na própria história da arte brasileira coloca esta doação em um dos conjuntos de maior importância para a referência da arte contemporânea dos anos 1960 no Brasil; 4) a disponibilização da totalidade dos materiais (como os catálogos e periódicos) colecionados pelo doador é uma das atuações desta Biblioteca MAC USP em seu trabalho em uma instituição culturalmente sustentável; 5) e por fim, o ciclo de pesquisa museológica perfaz suas dimensões e completa-se na coleta, preservação do material e disponibilização para pesquisa, que é nosso intento total para esses 12 mil itens.

Assim, entendemos que a biblioteca MAC USP é o locus físico e também conceitual que, a partir do uso eficiente de seus recursos, (sendo a coleção doada um novo recurso informacional), promova o encontro dos princípios éticos de uma economia de reciprocidade unindo esforços pessoais ao respeito ao conhecimento como estímulo e exemplos de valores contra hegemônicos imperativos atualmente. A sustentabilidade cultural neste locus informacional universitário acrescido desse novo recurso será uma iniciativa ao acesso a seu conteúdo, tornando o MAC mais singular e relevante, como um dia esse diretor imaginou.

REFERÊNCIAS

Freire, Cristina. **Biblioteca Walter Zanini**. São Paulo: MAC USP, 2017. 32 p.

_____. **Por um museu público**: Tributo a Walter Zanini. São Paulo: MAC USP, 2013 (Folder de exposição)

Hawkes, Jon. **The fourth pillar of sustainability**: culture's essential role in public planning. Melbourne: Cultural development network, 2001.

International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). **IFLA Trend Report 2021** Update. The Hague: IFLA, 2021. Acesso em maio 2022. <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1830>

Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo**: Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. New York, 2015.

Pop, Izabela et al. Achieving cultural sustainability in museums: a step towards sustainable development. **Sustainability**. V. 11, n. 970. 22 p.

A

Advertising 1, 12, 13, 14

Artworks 1, 3, 8, 11, 14, 15

C

Cinema 31, 33, 41, 62, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82

Classificações 33

Communication 1, 16

Comunicação 16, 31, 33, 34, 45, 46, 50, 51, 53, 54, 58, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 83

Consumo 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81

Cultura 17, 32, 42, 59, 60, 62, 64, 65, 68, 73, 82

Currículo 67, 68, 69, 70, 71, 72

D

Diferenças 67, 68, 69, 70, 71

E

Envelhecimento ativo 47, 48, 49, 57

F

Formação de professores 67, 68, 70

Fotografia 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 62, 83

G

Gênero 16, 19, 28, 30, 70

Graphic design 1

H

História da fotografia 16, 17, 18, 19, 26, 27, 29, 31

J

Japanism 1, 3, 6, 7, 11, 12, 13, 14

L

Leitura intersemiótica 33

M

Mulheres na fotografia 16, 29, 30

Musicoterapia 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57

P

Pessoas 34, 47, 48, 49, 50, 56, 64, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81

Pioneiras 16, 17, 19, 20, 29, 30, 31, 36

Poesia multimídia 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 45

Processos formativos 67

Q

Qualidade de vida 47, 48, 49, 50, 51, 56, 60

T

Tipologia dos clipoemas 33

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
@atenaeditora 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ARTE E CULTURA

Investigações e experimentos

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
@atenaeditora 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ARTE E CULTURA

Investigações e experimentos


Atena
Editora
Ano 2022